



RELACIONAMENTOS COM PASTORES: UMA PERSPECTIVA BÍBLICA

ROY E. GRAF

pastor.adventistas.org/pt

RELACIONAMENTOS COM PASTORES: UMA PERSPECTIVA BÍBLICA

ROY E. GRAF , PH.D .

*Roy E. Graf , Ph.D .
Universidade Peruana União
roygraf@upeu.edu.pe*

Introdução

A função pastoral é, por definição, uma função que envolve relacionamentos com outras pessoas. Essas relações são importantes para o sucesso da tarefa pastoral. No entanto, raramente refletimos sobre a estrutura bíblico-teológica à luz da qual deve ser compreendida este conjunto de relações pessoais do pastor. Neste breve artigo, propomos abordar essa questão. Explicaremos resumidamente a estrutura bíblica em que as relações pastorais devem ser compreendidas e, em seguida, descreveremos algumas das dimensões relacionais mais importantes do pastor: com sua família, com membros e líderes da igreja, e com os membros da comunidade em que atua em geral.



A Estrutura Bíblica para Compreender as Relações Pastorais: O Antigo Testamento

Qual é a estrutura bíblica em que as relações do pastor devem ser entendidas? Primeiro, a tarefa pastoral deve ser compreendida no contexto da missão salvadora de Deus que envolve compreender, pelo menos em termos gerais, como Deus se relaciona com o mundo. Nas Escrituras, Deus é um ser que se relaciona com suas criaturas no tempo e no espaço e que mostra um interesse pessoal em viver com elas em harmonia. Desde o início, antes da queda, Deus se relacionava com Adão e Eva face a face no Jardim do Éden (Gn. 2-3). Foi o pecado que introduziu a separação entre Deus e as criaturas humanas (Is. 59: 2). Mesmo nesse contexto, Deus sempre expressou seu desejo de habitar com suas criaturas, promovendo um caminho de reconciliação que se refletiu no sistema sacrificial do tabernáculo do deserto e no Templo de Jerusalém. Nesse sistema, havia pessoas com funções de mediação dirigentes: os patriarcas e os levitas, assim como os sacerdotes, que representavam a família/povo de Deus perante Deus. Também foram destacados os profetas bíblicos cuja função principal era representar Deus perante o povo, transmitindo mensagens divinas a eles. Essas mensagens podiam ser transmitidas oralmente ou por escrito. O último constituiu o que conhecemos hoje como a Bíblia.



A Estrutura Bíblica para Compreender as Relações Pastorais: O Novo Testamento

No contexto do Novo Testamento (NT), o sumo sacerdote celestial é o próprio Cristo. No entanto, o NT também reconhece um sacerdócio de todos os crentes. Este sacerdócio, de acordo com a função sacerdotal de Israel (Êx. 19: 6), é um sacerdócio missionário que vive uma relação de aliança com Deus e que coopera com o sacerdócio de Cristo anunciando ao mundo “as virtudes daquele que” o “chamou das trevas” para a “maravilhosa luz” da verdade divina (1 Pe. 2: 9; cf. v. 10). Desta forma, os crentes-sacerdotes são instrumentos para atrair outros a Cristo. Embora todos os membros sejam em certo sentido sacerdotes, há também aqueles que se dedicam de maneira especial a uma função de supervisão da comunidade dos crentes-sacerdotes, função que o Novo Testamento se refere como “bispo” (Grego *episcopos*, “supervisor”, “inspetor”; 1 Tm. 3: 2), ou “presbítero” (grego *presbíteros*, “ancião”; Tito 1: 5). Essa função implica múltiplas relações e é considerada na lista de dons de Ef. 4:11 como o termo “pastor” (*poimen*) ao qual se conecta com a função de “mestre” e em 1 Pe. 2:25 é equivalente a “bispo”. Como parte essencial da liderança da igreja, o trabalho do pastor é “preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado,” (v.12). Por sua vez, como membro “especializado” do sacerdócio missionário universal, o pastor é aquele que procura atrair para o seu Salvador e Senhor aqueles que não O conhecem, o que implica uma função evangelística, e medeia em favor daqueles que, tendo O conhecido, precisam continuar crescendo na “unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus” (Ef. 4:13). Além disso, embora os pastores não sejam profetas, porque não possuem o dom profético (ambos os dons são diferenciados na lista de dons de Ef. 4:11), eles têm um papel profético, em linha com a tarefa dos filhos dos profetas do Antigo Testamento, ensinando a palavra revelada de Deus ao seu povo (ver Ap. 2:1,8,12,18, 3:1,7,14, onde os anjos parecem representar os ministros das igrejas; cf. HAp, 468).



Dimensões relacionais do pastor

Nesse contexto bíblico, é mais fácil entender a maneira como o Novo Testamento retrata as relações mediadoras-redentoras do pastor em suas múltiplas dimensões. A primeira das dimensões relacionais do pastor é a do seu próprio lar, na qual entende-se que ele deve demonstrar qualidades de liderança adequadas como marido e pai se quiser liderar com sucesso a igreja, sobre a qual deve exercer cuidado (1 Tim. 3:4-5). Os relacionamentos no lar são, sem dúvida, cruciais, pois Paulo enfatiza que os anciãos/bispos não devem ser apenas maridos “de uma só mulher”, mas também ter “filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão” (Tito 1:6). Isso significa que o pastor deve ser o sacerdote que levanta o altar do culto familiar a cada dia e que contribui com sua esposa para manter a disciplina.

Uma segunda e vital dimensão da relação do pastor é o de cuidar de suas “ovelhas”. Os pastores devem “apascentar o rebanho de Deus”, e isso deve ser feito “não como dominadores” sobre os membros, “mas sendo exemplos para o rebanho” (1 Pedro 5: 2, 3). Eles devem garantir as necessidades de seus membros, inclusive físicas e sociais (1Tm 5; cf. Tt 2: 1-10). Os pastores devem cuidar de “todo o rebanho, sobre o qual o Espírito Santo” os “colocou como bispos para pastorearem a igreja de Deus” (Atos 20:28, NVI). Em última análise, nesta tarefa, os pastores têm como exemplo o próprio Cristo, “o bom pastor”, que deu a vida “pelas ovelhas” (Jo. 10,11). Cristo é supremamente “o grande pastor das ovelhas” (Hb. 13:20). Seguindo Seu exemplo, o bispo/pastor deve possuir qualidades relacionais como ser acolhedor, amável, calmo e generoso (1Tm. 3: 2-3). Deve ser um verdadeiro “exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível,” (Tito 2:7-8, ARC).



Em conexão com o anterior, o pastor também se relaciona com os membros de sua igreja na estrutura de ensino e pregação. O Novo Testamento considera uma tarefa fundamental do pastor ensinar/pregar doutrinas e conduta cristã. Paulo se refere à necessidade de o bispo estar “apto para ensinar” (1 Timóteo 3:2). Nas epístolas pastorais, o papel do pastor como professor se destaca amplamente. Paulo se via como um “pregador” e “mestre da verdadeira fé aos gentios” (1 Timóteo 2:7). Para ele, o bispo deve ser “capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela” (Tito 1: 9, NVI ; cf. 2, 1). Paulo exorta Timóteo a pregar a Palavra, usando-a para convencer, repreender, exortar “com toda paciência e doutrina” (2 Timóteo 4:2; cf. 2:15). Timóteo deveria se preocupar com “a leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino” (1 Timóteo 4:13).

O pastor também se relaciona com os líderes das igrejas que ele pastoreia. Aqueles líderes aos quais ele, por sua vez, conduz, em particular os anciãos, que são seus colaboradores imediatos, não devem vê-lo como um superior que impõe a sua vontade, mas como alguém que é “presbítero como eles” (1 Pe. 5: 1). Portanto, “os presbíteros [e, por extensão, os líderes da igreja em geral] que lideram bem” devem ser considerados “dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino” (1Tm. 5:17). É claro que também se espera que os líderes e membros da igreja obedeçam a seus pastores e estejam sujeitos a eles, imitando sua fé (Hb. 13:17, 7).

Por outro lado, o pastor deve se relacionar com seus próprios líderes e administradores de maneira sábia, mostrando uma atitude cooperativa (Gl. 2: 9) e uma disposição para ouvir suas sugestões (1 Tm. 1: 3-5). Espera-se que ele “faça diligentemente” o que lhe é pedido (Gl. 2:10) para o avanço harmonioso da obra. As diferenças que você possa ter com seus líderes/administradores devem ser resolvidas em harmonia com os princípios bíblicos (Gl. 2:14-16), com a presença adequada de testemunhas, se necessário (1 Tm. 5:19). É claro que, por sua vez, o pastor que exerce efetivamente sua função deve ser devidamente reconhecido por seus administradores, pois “o trabalhador é digno de seu salário” (1Tm. 5:18).



O pastor também se relaciona com seus membros na estrutura da administração da igreja, incluindo o aspecto financeiro aqui. Essa sempre foi uma área muito sensível. Paulo advertiu que o bispo deveria “por ser encarregado da obra de Deus ... irrepreensível” e não “ávido por lucro desonesto” (Tito 1:7), para assim desempenhar um ministério eficaz em relação àqueles que buscam ganhos indevidos (v. 11; 1 Timóteo 6:5). O ministro deve pastorear o rebanho “não ... por ganância, mas com o desejo de servir.” (1 Pedro 5: 2, NVI)

Finalmente, o pastor também deve ter boas relações com a comunidade em geral (1Tm 3:7). Isso é crucial para que a igreja cumpra sua função sacerdotal missionária no mundo. Os pastores devem ajudar a estabelecer pontes com a comunidade em que atuam para evangelizá-la. Não parece que Paulo faz uma separação nítida entre a tarefa de ensinar e evangelizar. Timóteo não deveria apenas ensinar aqueles que não apoiam a “sã doutrina” (2 Timóteo 4:3), mas também realizar com eles uma “obra de um evangelista” (2 Timóteo 4:5). Ambos eram parte integrante de seu ministério, que seguiu o exemplo do próprio Paulo.

Para concluir

Poderíamos perguntar, como é possível alcançar o sucesso em todas essas esferas de relacionamento do pastor? Os pastores estão cientes de que temos diferentes habilidades (1 Co. 12: 29-30) e que lutamos com nossas imperfeições humanas pecaminosas. No entanto, podemos seguir o exemplo de Paulo, que se propôs a imitar o exemplo de Cristo todos os dias (1 Co. 11:1), o “Supremo Pastor” (1 Pedro 5: 4, NVI). Este é sem dúvida o modelo supremo de cada ministro para o qual devemos olhar todos os dias para crescer em nossa experiência ministerial.





+ **pa** pastor
recursos
CLIQUE AQUI

